

# Autopesquisa na Atuação em Equipes do *Acoplamentarium*: Proposta de Ferramenta para o Desenvolvimento do Epicentrismo Consciencial

Self-research in *Acoplamentarium* Teams: Proposal of a Tool for the Development of Consciencial Epicentrism

Autoinvestigación en la Actuación en Equipos del *Acoplamentarium*: Propuesta de Herramienta para el Desarrollo del Epicentrismo Consciencial

Lilian Zolet Bergonzini\*

\* Graduada de Medicina. Fisioterapeuta, Psicóloga. Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental e Saúde Pública. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

[lilianzolet@gmail.com](mailto:lilianzolet@gmail.com)

## Palavras-chave

Interassistencialidade  
Parapsiquismo

## Keywords

Interassistantiality  
Parapsychism

## Palabras-clave

Interasistencialidad  
Parapsiquismo

## Resumo:

O artigo apresenta considerações práticas sobre a interação do voluntariado exercido no laboratório *Acoplamentarium* e o desenvolvimento do epicentrismo consciencial. A partir das vivências e pesquisas pessoais pretende expor a catálise do parapsiquismo assistencial lúcido cujos efeitos convergiram para a assunção do epicentrismo consciencial. A metodologia utilizada foi a autopesquisa no *Acoplamentarium*, enquanto integrante da equipe e aluna do curso, complementada pela revisão bibliográfica. Conclui com a proposição de ser a monitoria do *Acoplamentarium* importante ferramenta para a capacitação e o aprimoramento de novas habilidades bioenergéticas, psicossomáticas e mentaisomáticas. Tais elementos dinamizam progressivamente o desenvolvimento do epicentrismo consciencial.

## Abstract:

The article presents practical considerations regarding the interaction of volunteer work carried out in the *Acoplamentarium* laboratory and the development of consciencial epicentrism. Based on personal experiences and research, it aims to expose the catalysis of lucid assistance-based parapsychism whose effects converged towards the assumption of consciencial epicentrism. The methodology used was self-research in the *Acoplamentarium*, as a team member and student of the course, complemented by a bibliographic review. It concludes by proposing that *Acoplamentarium* monitoring is an important tool for training and improving new bioenergetic, psychosomatic and mentalsomatic skills. These elements progressively dynamize the development of consciencial epicentrism.

## Resumen:

El artículo presenta consideraciones prácticas sobre la interacción del voluntariado ejercido en el laboratorio *Acoplamentarium* y el desarrollo del epicentrismo consciencial. A partir de las vivencias e investigaciones personales se pretende exponer la catálisis del parapsiquismo asistencial lúcido cuyos efectos convergieron para la asunción del epicentrismo consciencial. La metodología utilizada fue la autoinvestigación en el *Acoplamentarium*, como integrante del equipo y alumna del curso, complementada por la revisión bibliográfica. Concluye con la proposición de ser la monitoria del *Acoplamentarium* importante herramienta para la capacitación y el perfeccionamiento de nuevas habilidades bioenergéticas, psicossomáticas y mentalsomáticas. Tales elementos dinamizan progresivamente el desarrollo del epicentrismo consciencial.

Artigo recebido em: 23.03.2023.

Aprovado para publicação em: 15.05.2023

## INTRODUÇÃO

**Contextualização.** A autopesquisa que fundamenta este artigo é resultado da reflexão sobre as experiências vivenciadas em aproximadamente 100 laboratórios *Acoplamentarium* realizados no período entre 2004 e 2022, nos quais a autora exerceu inúmeras funções na equipe de monitoria do curso, desde o apoio ao aluno, coordenação geral até chegar na condição de epicon.

**Objetivo.** O presente artigo visa apresentar o voluntariado na equipe do *Acoplamentarium*, enquanto importante instrumento para a catálise no desenvolvimento do autoparapsiquismo e do epicentrismo consciencial.

**Metodologia.** O levantamento das informações foi obtido por meio de duas fontes, expostas em ordem alfabética:

1. **Autopesquisa.** Registro diário das experiências parapsíquicas ocorridas durante a atuação na equipe do *Acoplamentarium* no período compreendido entre 2013 e 2022.
2. **Impressos.** Revisão bibliográfica, incluindo livros e artigos conscienciológicos.

**Organização.** O artigo está organizado em três partes:

1. **Monitoria do laboratório *Acoplamentarium*.**
2. **Posturas otimizadoras para o desenvolvimento do epicentrismo consciencial.**
3. **Fases do desenvolvimento do epicentrismo consciencial a partir da atuação na equipe do laboratório *Acoplamentarium*.**

## I. MONITORIA DO LABORATÓRIO *ACOPLAMENTARIUM*

***Acoplamentarium.*** O *acoplamentarium* é a base intrafísica ou laboratório multidimensional, assentado nas premissas do paradigma consciencial, tecnicamente preparado para potencializar as manifestações holossomáticas e os atributos conscienciais, principalmente o parapsiquismo, por intermédio da técnica do acoplamento energético (Vieira, 2003, p. 819).

**Monitoria.** O *monitor* do laboratório *Acoplamentarium* é a conscin, homem ou mulher, voluntário ativo da Conscienciologia que focaliza seus esforços para atender as demandas pré-evento, durante e pós-evento, mantendo um ambiente propício para o estudo, a pesquisa e o compartilhamento das vivências parapsíquicas.

**Equipe.** A equipe do curso é composta por 7 funções, descritas em ordem alfabética:

1. **Apoio ao aluno.**
2. **Coordenação.**
3. **Epicon.**
4. **Eventos.**
5. **Laboratório.**
6. **Médico.**
7. **Técnico científico.**

**Atuação.** A conscin-monitora atua multidimensionalmente entre as 6 funções descritas anteriormente e, prioritariamente, a fim de dar o suporte necessário para que os professores, epicentros conscienciais (epicon) e amparadores atuem preocupando-se com a assistência a ser prestada, ficando a estrutura do laboratório e do curso a encargo da monitoria.

**Ponte.** A monitoria desempenha o papel de ponte, conectando as consciências extrafísicas e intrafísicas, assistentes e assistidas. Trata-se de exercício interassistencial, o qual, quando bem-aproveitado pela conscin-monitora otimiza o aperfeiçoamento de inúmeros atributos conscienciais.

**Funções.** Eis, a título de exemplo, em ordem alfabética, breve descrição das 7 funções exercidas no laboratório e as possíveis facetas e atributos que podem ser desenvolvidos com base na experiência da autora:

1. **Apoio ao aluno:** atua no fechamento de turma e acompanhamento dos alunos pré-evento, durante e pós-evento. Nessa função destaca-se os atributos da empatia, da escuta ativa e da acalmia intraconscien- cial, fatores essenciais para o estabelecimento do vínculo energético junto ao aluno-pesquisador. A interação energética é aprofundada com cada aluno, favorecendo a perscrutação do padrão das energias, das companhias extrafísicas e das possíveis demandas interassistenciais.

2. **Coordenação:** atua orientando todos os integrantes da equipe em suas determinadas funções, reforçando os procedimentos de segurança, objetivando manter um ambiente otimizado e acolhedor para o desenvolvimento do parapsiquismo. Nessa função destaca-se os atributos da liderança compartilhada, empatia, escuta ativa, acalmia mental, anticonflituosidade. Muitas vezes, os coordenadores acabam tendo extrapolações parapsíquicas, a exemplo de projeções assistenciais lúcidas, tenepes 24 horas, vislumbre do estado de desperticidade.

3. **Epicon:** atua nas atividades de campos bioenergéticos, sendo um pilar de sustentação entre a dimensão intrafísica e a dimensão extrafísica, com os amparadores responsáveis pelo trabalho interassistencial. O epicon é o professor de Parapercepciologia que conduz os trabalhos no laboratório. Nessa função destaca-se os atributos da liderança interassistencial, anticonflituosidade, domínio energético, afetividade madura, comunicabilidade empática, autoconfiança, autodesassédio e abertismo consciencial.

4. **Eventos:** atua na organização do espaço físico onde acontece as aulas. Nessa função destaca-se os atributos do detalhismo, aglutinação de pessoas, comunicação assertiva, atenção dividida. Em vista disso, tais atributos favorecem tanto a organização quanto a limpeza energética do ambiente, fatores essenciais para manter um ambiente saudável, terapêutico e propício para o compartilhamento das vivências pessoais.

5. **Laboratório:** atua na organização interna do laboratório tanto no período que antecede o curso, quanto durante e após o evento. Nessa função destaca-se os atributos da organização, procedimentos técnicos, detalhismo, concentração e atenção, agilidade diante de problemas. Consequentemente, a conexão junto à equipe de amparadores do laboratório é potencializada, tendo muitas vezes vislumbres de paratecnologia utilizadas para fins interassistenciais.

6. **Médico:** atua no cuidado com a saúde holossomática dos participantes. Nessa função destaca-se os atributos da empatia, olho clínico, zelo, sigilo, anticonflituosidade, prontidão assistencial. Consequentemente, o desenvolvimento desses atributos propicia maior *rapport* junto à equipe extrafísica, além de potencializar a doação de energia densa (ectoplasmia) utilizadas pelos amparadores para harmonizar as energias dos participantes e encaminhar consciexes necessitadas de assistência, aos moldes de um *para-ambulatório*.

7. **Técnico científico:** atua registrando as vivências parapsíquicas dos alunos contribuindo para o debate e futuras pesquisas na área da Parapercepciologia. Nessa função destaca-se os atributos da flexibilidade cognitiva, escrita, acalmia mental, neofilia, atenção focada e dividida, associação de ideias, criatividade. Consequentemente, o desenvolvimento desses atributos favorece o aprofundamento no parapsiquismo intelectual e na conexão com a equipe extrafísica.

**Traços.** O exercício da monitoria, independentemente da função exercida no *Acoplamentarium*, faz com que a conscin-monitora passe por diversas fases de autoaperfeiçoamento interassistencial. Nesse sentido,

conforme as autopesquisas da autora, cabe ressaltar que os amparadores de função tendem a investir diretamente e constantemente na consciência entrosada com o trabalho.

**Entrosamento.** Diante dessa constatação e considerando o aspecto intraconsciençial, observa-se que o entrosamento entre amparador-monitor favorece com que os traços conscienciais fiquem mais nítidos pela própria consciência, tanto os traços, traços quanto os traços.

**Reflexão.** Seguindo esse raciocínio, pode-se refletir que o amparador atua aos moldes de um espelho, ele reflete a realidade da consciência e potencializa os traços, ou seja, as qualidades, as virtudes pessoais.

**Autodeterminação.** Conforme o *princípio evolutivo do livre-arbítrio*, o amparador deixa que a própria consciência decida de que modo vai aplicar as informações fornecidas por ele, respeitando assim, o nível evolutivo e as escolhas pessoais.

**Escolhas.** Nesse sentido, a autora verificou por meio da autopesquisa que o burilamento das escolhas evolutivas pessoais dinamizou os autoesforços predispondo tanto na assunção dos autotraços quanto nas mudanças íntimas anacrônicas para assumir neopatamares evolutivos.

**Autoconhecimento.** No caso da autora, a escolha evolutiva a qual levou ao neopatamar do epicentrismo conscienciais perpassou a compreensão dos traços de temperamento pessoal objetivando autoqualificar-se interassistencialmente.

**Mecanismo.** Um dos mecanismos interassistenciais vivenciados por esta autora durante o processo de estudo e compreensão do temperamento pessoal ocorreu no laboratório *Acoplamentarium* enquanto exercia a função de apoio ao aluno.

**Paracirurgia.** Nesse experimento em questão, o amparador de função atuou energeticamente nos chacras encefálicos, cujos efeitos repercutiram no processo holomnemônico favorecendo as ressignificações dos queloides emocionais latentes, estruturados a partir de autoconflitos e heteroconflitos de diversas origens.

**Autovivência.** A referida vivência parapsíquica possibilitou que a autora enxergasse lucidamente alguns efeitos maléficis das escolhas erradas, anticosmoéticas sustentadas pelos traços pessoais. Além de possibilitar o entendimento mais amplo das ressignificações mentais, energéticas e afetivas nas inter-relações.

**Autoprescrição.** A partir de então, a autora buscou aprofundar-se na intraconsciençialidade a partir da conscienciometria e consciencioterapia. Concluiu-se desse experimento parapsíquico que as ressignificações geram efeito benévolos sobre as interações grupocármicas.

**Abertismo.** Outro aspecto que pode ser analisado nessa vivência parapsíquica, é a predisposição ao abertismo, cujo efeito sinérgico proporciona maior compreensão do padrão de pensamento, sentimento e energia pessoal.

**Apoio.** A função de apoio ao aluno, a qual a autora exerceu por mais de quatro anos, possibilitou a saída da concha do egão pessoal, pois o contato direto com inúmeros alunos-pesquisadores os quais verbalizavam os conflitos íntimos, as trajetórias de vida fizeram com que a autora aprimorasse alguns atributos a exemplo: 1. Escuta-ativa. 2. Empatia. 3. Assimilação energética. 4. Desassimilação energética. 5. Ampliação do contato com amparador. 6. Abertismo conscienciais.

**Reciclagem.** A partir das habilidades desenvolvidas na equipe do *Acoplamentarium*, formou-se um campo intraconsciençial propício para mexer com os aspectos profundos do temperamento pessoal. Nesse sentido, cabe a reflexão do autor Vieira (2014, p. 545): “nenhum umbigão permite que a consciência consiga enxergar longe. O melhor é você renunciar ao umbigão”.

**Parapsiquismo.** Outro aspecto fundamental para a mudança de patamar evolutivo foi aprender a distinguir nas energias *o que pertence a você de fato do que pertence ao outro*. E, assim, realizar de modo eficaz

a desassimilação energética. A autora passou a ter assertividade nos parafenômenos, em questão, com oito anos de prática no laboratório *Acoplamentarium*, por meio da vivência de centenas de acoplamentos energéticos houve a compreensão do padrão homeostático pessoal de referência, e esse aprendizado foi utilizado no dia a dia.

**Iscação.** Para a autora, essa distinção de padrões energéticos é fundamental para alcançar um novo patamar interassistencial, o de realizar a iscação consciente, ou seja, acolher lucidamente consciexes doentias na psicofera pessoal sem sofrer rebarbas energéticas e emocionais. Sem esse aprendizado interassistencial é muito difícil alcançar o epicentrismo consciencial, pois o epicon atua de modo direto na iscação consciente de consciexes, abarcando também o desassédio de conscins e ambientes intra e extrafísicos em conjunto com os amparadores.

**Investimento.** Seguindo esse raciocínio, é fácil perceber que nenhum indivíduo chega à condição de epicentro consciencial (epicon) sem investir seriamente na autoqualificação pessoal, considerando o soma, o psicossoma, o energossoma e o mentalsoma. A atuação na equipe do *Acoplamentarium* vem ao encontro da premissa de que é por meio da interassistencialidade que a consciência consegue desenvolver-se de modo integral.

## II. POSTURAS OTIMIZADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EPICENTRISMO CONSCIENCIAL

**Otimização.** Lista-se a seguir, em ordem alfabética, sete posturas que podem otimizar o trabalho de desenvolvimento do parapsiquismo assistencial lúcido e do epicentrismo consciencial a partir da participação das equipes de campo no laboratório *Acoplamentarium* (Rossa, Razera & Zolet, 2007, p. 299 a 305):

1. **Abertismo Consciencial.** A postura íntima aberta às informações e vivências auxilia no entendimento das habilidades parapsíquicas pessoais. A predisposição para vivenciar experiências novas e a *modéstia* em admitir que, mesmo tendo atuado em vários cursos *Acoplamentarium*, há sempre aprendizados e *lições extrafísicas*.

2. **Altruísmo.** O *altruísmo* é a doação de si mesmo, com afeição sincera, aos outros, a ferramenta ideal e indispensável para a consciência empregar através de algum dos veículos conscienciais, em qualquer dimensão existencial, objetivando a assistencialidade fraterna ou, a rigor, a evolução de todos, prática espontânea do humanitarismo sem qualquer ganho ou proveito egocêntrico (Vieira, 2018, p. 704).

3. **Flexibilidade.** A flexibilidade para atuar com diversas pessoas, compreendendo os temperamentos diferentes e extraindo os traços de cada integrante. Além, de posicionar-se de modo assistencial dando *feedbacks* para contribuir com o crescimento da equipe e dos alunos.

4. **Polivalência.** Preparar-se para atuar em diversas funções e assim ser peça possível para auxiliar onde o trabalho exija, tornando-se um *regra-três* da equipe, não só aumenta as possibilidades de assistência e ainda torna o monitor mais versátil e útil aos trabalhos interdimensionais.

5. **Prontidão.** A postura de prontidão assistencial aumenta a qualidade do trabalho exercido. Ou seja, saber atuar de modo interassistencial a qualquer momento, em prol de se fazer o que *precisa* ser feito e não o que se *quer* fazer.

6. **Responsabilidade.** O senso de iniciativa e de acabativa das tarefas evidencia que o indivíduo possui a responsabilidade de não abandonar uma tarefa na sua metade, em muitos casos, denota que a consciência cumpre seus compromissos, o que geralmente exige persistência e obstinação.

7. **Vontade.** Sendo a faculdade da Vontade, um mega-atributo propulsor da evolução, não se pode deixar de mencionar que a persistência e a vontade madura e sincera de desenvolver o parapsiquismo, visando prioritariamente a interassistência, colaboram para que se alcancem os objetivos.

### III. FASES DO DESENVOLVIMENTO DO EPICENTRISMO CONSCIENCIAL A PARTIR DA ATUAÇÃO NA EQUIPE DO LABORATÓRIO ACOPLAMENTARIUM

**Desenvolvimento.** No caso da autora, verificaram-se três fases distintas no desenvolvimento do autopa-rapsiquismo e do epicentrismo consciencial ao longo de 18 anos participando em diversas funções na equipe do *Acoplamentarium* entre o período de 2004 e 2022, relatado a seguir na 1ª pessoa, em ordem lógica:

**Primeira fase (Parapsiquismo centrípeto):** *tive a orientação do professor Waldo Vieira para ingressar na equipe do Acoplamentarium em 2004 para trabalhar com o traço da labilidade parapsíquica. Pois nesse período eu não conseguia distinguir os padrões de energias tanto externo quanto interno, e com isso acabava sofrendo com as repercussões energéticas, estado esse típico da conscin esponja – absorve as energias dos ambientes e das pessoas sem distinção e lucidez. Naquele período, era voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e atuava no setor de eventos dos cursos da instituição. Aproveitei a oportunidade do setor e me candidatei para fazer parte da equipe externa do curso Acoplamentarium. Função essa que consistia em cuidar do auditório durante as aulas teóricas, disponibilizar microfones aos alunos e organizar coffee-break, além de cuidar dos pertences dos alunos durante o percurso realizado no laboratório. Nessa função eu aproveitava cada segundo para aprender sobre os efeitos das energias. Ao passar o microfone aos alunos tentava realizar o acoplamento e a assimilação energética, e muitas vezes, conseguia identificar a demanda assistencial antes do aluno abordar uma questão. A atividade exigia chegar bem cedo para preparar o auditório tanto para os alunos quanto para o prof. Waldo Vieira (epicon na época). Era de praxe ele chegar mais cedo que o estabelecido e eu fazia questão de estar presente para abrir a porta. E, nesses breves encontros, ele passava várias informações sobre o parapsiquismo e o trabalho com as energias. Nessa fase, o foco principal estava na autoassistência (parapsiquismo centrípeto), foi observado o desbloqueio de chacras, resultando em maior clareza dos pensamentos e da intenção pessoal. Ao longo do tempo, fui convidada para entrar na equipe de campo bioenergético do Acoplamentarium por meio da coordenadora da época Cristina Arakaki (2005, p. 238). Aceitei o convite e o desafio, assumindo o apoio ao aluno. Atuando nessa função consegui obter padrão de referência relativo ao acoplamento com consciexes doentes ou sadias, e identificar o exclusivo de minha intraconsciencialidade. Esse know-how bioenergético e parapsíquico trouxe bases consolidadas para desempenhar as funções interassistenciais do epicentrismo consciencial.*

**Segunda fase (Parapsiquismo centrífugo):** *no período de 2006 a 2013 o investimento maior dos amparadores foi através da técnica do acoplamento energético e assimilação energética. Durante os cursos, a percepção era de que o corpo físico atuava aos moldes de maca de hospital, onde várias consciexes se deitavam uma a uma. Com isso, a troca energética aprofundava e era possível perceber nitidamente as nuances e diferenças quanto ao padrão energético das consciexes assistidas e o padrão pessoal. Essa vivência repetia-se durante a tenepes e foi extremamente didática para identificar prontamente as assimilações realizadas durante o cotidiano e realizar a desassimilação de modo ágil e preciso. Nesse período, minha clarividência ficou mais sutil, porém houve o desenvolvimento de outros parafenômenos, a exemplo da projeção lúcida,*

clariaudiência, parapsiquismo impressivo entre outros. Assumi a coordenação geral do *Acoplamentarium* no período entre 2006 e 2013. Nessa fase houve a identificação concreta de *trafares*, *trafores* e *trafais* pessoais desencadeadas a partir das vivências no laboratório e na tenepes. Optei por fazer uma imersão conscienciométrica e consciencioterápica. Após algum tempo, a reciclagem intraconscencial refletiu na mudança do autoparapsiquismo centrípeto (egocêntrico) para o centrífugo (interassistencial). Houve um investimento na escrita tarística por meio de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, *Manual do Acoplamentarium* e *Acoplamentarium Primeira Década*.

**Terceira fase (Parapsiquismo intelectual):** Realizei, aproximadamente, 100 cursos *Acoplamentarium*. Por seis anos, frequentei semanalmente 4 *Dinâmicas Parapsíquicas* na condição de aluna ou monitora. Nesse período, apliquei a técnica do *pensenograma*, registrando o pensamento *trafarístico* evidenciado em situação conflitiva, a emoção ativadora, as condições bioenergéticas vivenciadas no momento e as ações pessoais. Essa técnica favoreceu a identificação das *autocorrupções*, *pensenes nosográficos* e *emoções tóxicas* em situações específicas. No *Acoplamentarium*, registrava as ocorrências *parafenomenológicas* ocorridas durante os experimentos e fazia força para participar ativamente dos debates. Esse conjunto de estratégias *autopesquisísticas* levou à compreensão do temperamento, do perfil intraconscencial e *parapsíquico* pessoal de modo indubitável, ampliando a autoestima de modo *cosmoético*. Em 2014 lancei o meu primeiro livro, *Parapsiquismo na Infância e na sequência* tive a oportunidade de participar de aproximadamente 8 livros tanto na ciência *Conscienciologia* quanto na ciência convencional. As sementes plantadas já começavam a dar frutos. Os trabalhos assumidos no voluntariado exigiam a prática das novas habilidades recém-conquistadas ou, quem sabe, recém-rememoradas e assumidas, o *autoparapsiquismo intelectual*. Atualmente, observo os passos *recinológicos* descritos acima igual geradores de *autoconfiança holossomática*, potencializando a habilidade *empática* para realizar *acoplamentos* e *assimilações energéticas* mais profundas no *microuniverso alheio*, sem sofrer *rebarbas posteriores* às atividades *interassistenciais* na função de *epicon*. Nesse momento evolutivo, houve a *sincronicidade* de ser chamada pelo Conselho de *Epicons* a exercer o *epicentrismo consciencial* em 2014, aos 34 anos. Atualmente, percebo a importância do laboratório *Acoplamentarium* em minha formação como *consciência interassistencial* e *epicon*. Com isso, tento ao máximo retribuir todas as oportunidades que tive naquela jornada *interassistencial*.

**Retribuição.** Aquele que admite ter recebido em algum momento auxílio *extrafísico* promovido por amparadores deve ter em mente que todo o investimento recebido precisa se pautar no princípio da retribuição. *Todo amparo extrafísico tem preço em realizações assistenciais evolutivas, cosmoéticas* (Vieira, 2018, p. 864).

## ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

**Oportunidade.** A monitoria de cursos de campo bioenergético, a exemplo do laboratório *Acoplamentarium*, é uma oportunidade para a conscin compreender e atuar como assistente *intrafísico* fazendo a ponte junto à equipe *extrafísica* e servindo de suporte para professores e *Epicentros Conscienciais* dos cursos realizados.

**Modelo.** Cabe ressaltar que não se tem aqui a intenção de afirmar que a monitoria exercida no laboratório *Acoplamentarium* seja a única ferramenta para o desenvolvimento do *autoparapsiquismo*, tampouco do

epicentrismo consciencial. A exposição desenvolve-se com o intuito de compartilhar a experiência obtida e incentivar aos interessados no aperfeiçoamento parapsíquico e na assunção do epicentrismo consciencial.

**Resultados.** Verifica-se que o voluntariado na equipe do laboratório *Acoplamentarium* é ferramenta assistencial propulsora para o desenvolvimento do epicentrismo consciencial.

**Hipótese.** A autora aponta a hipótese de que os amparadores potencializaram os autotrafes da conscin-monitora cujos efeitos podem culminar na assunção do epicentrismo na parte I e III do artigo (Monitoria do laboratório *Acoplamentarium* e Fases do desenvolvimento do epicentrismo consciencial a partir da atuação na equipe do laboratório *Acoplamentarium*).

**Autodecisão.** Entretanto, ressalta-se que o esforço, persistência e dedicação às autossuperações dependem exclusivamente da conscin.

**Elo.** Através do elo junto ao amparador de função e aos alunos-pesquisadores do curso, a conscin-monitora tem a oportunidade de ampliar os recursos interassistenciais, qualificando-se cada dia mais.

**Autocomprovação.** Diante disso, a autora autocomprovou que o *Acoplamentarium* pode auxiliar no desenvolvimento do epicentrismo consciencial, dependendo tão-somente da postura íntima da conscin-monitora para alcançar os neopatamares interassistenciais e evolutivos.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Arakaki**, Cristina; **Responsabilidade Parapsíquica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); julho-setembro, 2005; página 238.

2. **Rossa**, Dayane; **Razera**, Gisele; & **Zolet**, Lilian; **Monitoria de Eventos: Proposta de Ferramenta para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Assistencial Lúcido**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); outubro-dezembro, 2007; página 299 a 305.

3. **Vieira**, Gustavo Oliveira; **Parapsiquismo e Desassedialidade**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); julho-setembro, 2002; páginas 120 a 126.

4. **Vieira**, Waldo; **Altruísmo** (N. 112; 22.12.2005); **Amparo Extrafísico** (N. 164; 21.02.2006); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 704 a 706 e 861 a 865.

5. **Idem**; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos.; 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 545.

6. **Idem**; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos.; 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; Ed. *Princeps*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 819.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Loche**, Laênio; **Vontade e Parapsiquismo**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); julho-setembro, 2002; página 136 a 148.

2. **Takimoto**, Nário; **O Papel da Autoconsciencioterapia na Saúde Parapsíquica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); julho-setembro, 2005; páginas 221 a 227.

3. **Teles**, Mabel; **Reciclagem Parapsíquica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); julho-setembro, 2002; página 103.



---

4. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeziologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 72 a 90.

5. **Idem;** *Manual da Proéxis*; 172 p.; *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 95 a 111.

